

## PERÍODO CRÍTICO DE INTERFERÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA SOB PLANTIO DIRETO

KOZLOWSKI, L.A.\* (PUCPR, Curitiba - PR, luiz.kozlowski@pucpr.br).

O objetivo do trabalho foi o de determinar o período crítico de prevenção da interferência das plantas daninhas na cultura da soja, baseando-se em sua fenologia. O trabalho experimental foi conduzido na Fazenda Experimental Gra-lha Azul/ PUCPR, no ano agrícola de 2003/04. O experimento foi implantado em uma área sob plantio direto, utilizando-se um delineamento experimental de blocos ao acaso com os tratamentos arranjados em esquema fatorial 2X7, com quatro repetições. Os tratamentos testados foram resultados da combinação de duas séries de tratamentos: com a cultura em períodos iniciais de crescimento em competição e com a cultura em períodos iniciais de crescimento sem competição com as plantas daninhas, sendo que os períodos foram aplicados a diferentes estádios fenológicos de desenvolvimento da cultura da soja – V2, V4, V6, V8 e V10 – e duas testemunhas, uma em todo o ciclo no limpo e outra todo ciclo no sujo. Foram determinados o PAI, PTPI e PCPI, as perdas percentuais de rendimento devido à interferência, os componentes do rendimento, a composição específica, percentual, biomassa seca e densidade das plantas daninhas. Os modelos de regressão não linear que melhor se ajustaram na determinação do PAI e PTPI foram o logístico e o de Richards, respectivamente. O período crítico de prevenção da interferência ocorreu entre os estádios fenológicos V4 (26 dias) e V6 (35 dias) e a interferência das plantas daninhas causou uma redução de 77,7% no rendimento de grãos da testemunha que conviveu com as plantas daninhas por todo o ciclo. Com relação à comunidade infestante, as dicotiledôneas foram as que mais se destacaram com 63% do total, destacando-se o *Chenopodium album* e *Amaranthus retroflexus*, que representaram 20% e 9,5% do total das dicotiledôneas, respectivamente. As maiores densidades das infestantes foram observadas nos estádios iniciais de desenvolvimento da soja (V2, V4 e V6). Com relação aos componentes do rendimento, só ocorreu diferença significativa para nº de vagens por planta, constatando-se uma redução de 66% na testemunha que conviveu com as plantas daninhas por todo o ciclo quando comparado com a testemunha livre de competição. Para nº de grãos por vagem e massa de 1.000 sementes não houve diferenças significativas entre os tratamentos.

**Palavras-chave:** soja, fenologia, interferência, período crítico.